

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA¹

EXPERIENCE REPORT: IMPLEMENTATION OF THE ELDERLY HEALTH BOOK

**Gabriela Seibert², Giovana Wachekowski³, Maique Rodrigues Vieira⁴, Micheli Aline Zeppe⁵,
Roseana Machado Dantas⁶, Vera Lucia Dilly Both⁷**

¹ Relato de experiência realizado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

² Farmacêutica. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

³ Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁴ Cirurgião-Dentista. Graduado pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁵ Psicóloga graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁶ Nutricionista. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁷ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP. Especialista em Preceptoría no SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial e chama atenção para a necessidade do desenvolvimento de políticas sociais e de saúde para atender a essa realidade (MOSER, 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são considerados idosos pessoas com 60 anos ou mais, entretanto devemos observar que a idade cronológica não representa um marcador preciso das alterações decorrentes do envelhecimento, pois as mudanças relativas ao estado de saúde, participação e nível de independência são perpassadas pelas singularidades dos indivíduos (FALEIROS, 2014). Conhecer o padrão de vulnerabilidade do idoso pode favorecer um melhor reconhecimento dos fatores de riscos para manutenção da qualidade de vida. A vulnerabilidade do idoso influencia diretamente no processo do cuidar, onde a apropriação do conhecimento deste tema poderá contribuir para uma melhor interação do profissional com o idoso (LIMA et al., 2017). Diante disso, o município de Santa Rosa/RS implementou a caderneta de saúde da pessoa idosa, assim como estabeleceu a estratificação de risco para a identificação de idosos vulneráveis com o objetivo de planejar estratégias para qualificar a assistência diante do processo de envelhecimento populacional. Frente a isso, o objetivo do presente trabalho é descrever a experiência das equipes de saúde do Município de Santa Rosa/RS nas ações para implantação da caderneta de saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: atenção primária; envelhecimento populacional, estratificação de risco.

Keywords: primary attention; population aging, risk stratification.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências dos profissionais residentes vinculados ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIJUI/FUMSSAR, atuantes na atenção primária à saúde do município de Santa Rosa no estado do Rio Grande do Sul. A estruturação do processo de implantação da caderneta de saúde da pessoa idosa aconteceu por meio da educação continuada aos profissionais de saúde do Município de Santa Rosa/RS, por meio de estratégias norteadoras elaboradas pela linha de cuidado da saúde do idoso, otimizando o preenchimento e ações para alcance do público alvo. As cadernetas, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde (MS), foram distribuídas por intermédio das visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) aos idosos vinculados aos territórios de abrangências das equipes de saúde do município, com a aplicação do protocolo de identificação do idoso vulnerável VES-13 para estratificação de risco da população (BRASIL, 2008; BRASIL, 2018).

Este estudo se concentra no relato de profissionais residentes da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Planalto, que conta com uma equipe mínima, equipe de saúde bucal, além de psicóloga, nutricionista e profissional de ed. física. Esta UBS ainda conta com os profissionais residentes: enfermeira, cirurgião dentista, farmacêutica, psicóloga, nutricionista, profissional de ed. física e assistente social. A unidade de saúde atende a uma população de aproximadamente 4000 pessoas que se subdivide em 5 microáreas. Neste serviço o atendimento à comunidade ocorre em dois turnos diários (das 7:30 às 11:30 e das 13:30 às 17:30), de segunda à sexta e estrutura-se mediante acolhimento à livre demanda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar as Tábuas Completas de Mortalidade do país, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE anualmente no Diário Oficial da União - DOU, percebe-se que os indicadores de expectativa de vida vem sofrendo constantes modificações. Anualmente os indicadores mostram que a população está vivendo mais e que, em 2018, permeiam 76,3 anos ao nascer, passando este a ser um índice relevante na elaboração de políticas públicas e no modo de gerir saúde (IBGE-2019). Tais mudanças evidenciadas na composição demográfica já começam a provocar consequências sociais, culturais e epidemiológicas, sobretudo no que diz respeito ao perfil de morbimortalidade, a partir do aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (MOSER, 2019).

Identificou-se a necessidade de discutir propostas voltadas para a realidade deste grupo etário, uma vez que foi percebido uma inquietação e constatação dos profissionais de que ainda o cuidado é incipiente e por vezes inadequado diante das demandas apresentadas pelos idosos. Esse fato suscita um olhar atento dos gestores e dos serviços de saúde, a fim de prevenir agravos e promover, proteger e recuperar a saúde da população idosa.

A partir das ações realizadas pela linha de cuidado da saúde do idoso, iniciou-se a implementação da caderneta de saúde da pessoa idosa. No primeiro momento foi realizada a capacitação das ACS para entrega da caderneta do idoso e aplicação do protocolo de identificação do idoso vulnerável (VES-13), o qual utiliza um questionário que busca identificar o idoso vulnerável com base em idade,

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

autopercepção da saúde, presença de limitações físicas e incapacidades. Esse instrumento configura-se como uma ferramenta do cuidado, que surge com o propósito de identificar idosos fragilizados no território, para qualificar a atenção e o manejo das demandas de saúde, uma vez que promove o levantamento periódico de determinadas condições e outros aspectos que possam interferir no bem-estar desse indivíduo, a fim de possibilitar que as ações necessárias sejam adotadas precocemente (BRASIL, 2008; BRASIL, 2018).

Observou-se que a partir da capacitação promovida pela linha de cuidado da saúde do idoso as ACS começaram a realizar as visitas domiciliares para entrega da caderneta e aplicação do questionário VES-13, o qual possibilitou identificar idosos fragilizados para, em conjunto com a equipe programar e intensificar o cuidado destes.

Em um segundo momento incentivou-se que os idosos viessem para atendimentos na Unidade de Saúde portando esta nova ferramenta. Com o decorrer das semanas observou-se grande envolvimento de toda equipe para a implementação da caderneta, tornando-se hábito sua utilização em todas as consultas realizadas na UBS.

A caderneta apresenta, inicialmente, um espaço para informações de identificação do idoso, na sequência, seções destinadas à coleta de informações individuais e familiares, para reconhecimento das redes de apoio, as interações e os relacionamentos deste sujeito com a comunidade. Nos espaços seguintes são registradas informações que se relacionam às condições de saúde do idoso, especialmente as de maiores risco. Ao longo do preenchimento da caderneta surgem questões gerais para a avaliação da saúde do idoso, que incluem o uso de medicamentos, diagnósticos e internações prévias; procedimentos cirúrgicos realizados; reações adversas ou alergias; e dados antropométricos que poderão servir como guia de acompanhamento para outros momentos (BRASIL, 2014).

A caderneta oferta possibilidades de acompanhamento por períodos de cinco anos atentando-se para o envelhecimento saudável nos diversos setores da vida, perpassando por aspectos biopsicossociais e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, foi percebido que após a capacitação houve uma maior adesão dos profissionais ao processo de implantação da caderneta, haja vista que a discussão viabilizou a compreensão de demandas do público idoso. Este instrumento passa a fazer parte da rotina das unidades de saúde, proporcionando melhorias na oferta dos cuidados, agilidade aos processos e compactação de mais informações em um único documento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

Brasil. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: manual de preenchimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.

Brasil. Manual para utilização da Caderneta de Saúde da pessoa idosa. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

FALEIROS, VP. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. Argumentum, v. 6, n. 1, p. 6-21, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tábua Completa de Mortalidade. Diário Oficial da União-DOU, 26 DE NOVEMBRO DE 2019.

LIMA, CAB; Carvalho, JL; Aquino, RC A. Avaliação de vulnerabilidade do idoso através da adaptação transcultural do instrumento de identificação do idoso vulnerável VES-13. Revista Eletrônica da Estácio Recife, v. 3, n. 1, 2017.

MOSER, A. O envelhecimento da população brasileira e seus desafios. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 70, n. 277, p. 132-152, 2019.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 3.104.922/2019